

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 2 de maio 2013

PMI™ Produção Industrial HSBC

Condições operacionais do setor industrial melhoram pela taxa mais lenta em seis meses

Pontos-chave:

- Crescimento da produção se desacelera
- Aumento modesto no total de novos pedidos, mas os negócios provenientes do exterior diminuem
- Compra de insumos aumenta pelo sexto mês consecutivo

Os dados de abril indicaram uma melhoria adicional nas condições operacionais do setor industrial do Brasil, embora modesta e a mais lenta em seis meses. A produção se expandiu em sintonia com as entradas mais elevadas de novos negócios. Porém, tanto a produção quanto o volume de novos pedidos cresceram por taxas mais lentas do que as observadas em março. As vendas para exportação caíram pela primeira vez desde novembro do ano passado. Ao mesmo tempo, as compras de insumos cresceram pelo sexto mês consecutivo.

O Índice Gerente de Compras™ - HSBC, Brasil (*PMI™*) é um indicador derivado de índices de difusão individuais que medem as mudanças na produção, novos pedidos, emprego, prazos de entrega dos fornecedores e estoques de insumos. As leituras acima de 50.0 indicam uma expansão, e as abaixo desta marca indicam uma contração. Depois de ajustado para variações sazonais, o índice registrou 50.8 em abril, abaixo do valor de 51.8 divulgado em março. A leitura mais recente indicou uma expansão no setor industrial do país. No entanto, o PMI caiu pelo terceiro mês consecutivo e atingiu um recorde de baixa de seis meses.

Foi registrado outro aumento moderado na produção em abril, assinalando uma sequência de oito meses de expansão. Porém, o ritmo de crescimento foi o mais lento registrado em seis meses. As evidências sugerem que o crescimento da produção foi sustentado por níveis mais elevados de entrada de novos trabalhos. O volume total de novos pedidos cresceu pelo sétimo mês consecutivo, mas ligeiramente apenas e pela taxa mais lenta desde outubro do ano passado. Em comparação, o volume de novos negócios provenientes do estrangeiro caiu modestamente, em meio a relatos de uma demanda mais fraca vinda de mercados de exportação importantes. A contração mais recente pôs um

ponto final num período de quatro meses de aumentos.

A quantidade de itens comprados pelos fabricantes no Brasil aumentou em abril. No entanto, o ritmo de crescimento foi modesto apenas e permaneceu quase inalterado em relação a março. Mesmo assim, os estoques de compras foram reduzidos pelo vigésimo terceiro mês consecutivo. Mas, com cerca de 5% das empresas monitoradas relatando estoques mais baixos de matérias-primas e de produtos semiacabados, e 93% indicando uma ausência de mudanças, a taxa de contração foi, de um modo geral, modesta apenas. Da mesma forma, os estoques de produtos finais caíram. A taxa de redução foi fracionária apenas, mas pôs um ponto final numa sequência de dois meses de acúmulos.

Em abril, as pressões inflacionárias continuaram no setor brasileiro de produção de mercadorias. Embora tenha havido um aumento sólido nos preços de insumos, a concorrência para novos trabalhos impediu que as empresas repassassem aos clientes o total da carga da inflação de custos, o que levou os preços de fábrica a aumentar moderadamente apenas. Os preços de compra subiram pelo quadragésimo quarto mês consecutivo, ao mesmo tempo em que o aumento registrado nas tarifas foi o décimo quarto consecutivo. As evidências sugeriram que as matérias-primas aumentaram de preço ao longo do mês, especialmente o aço, o plástico e os combustíveis.

O número de funcionários caiu pela primeira vez em quatro meses. No entanto, a queda mais recente foi fracionária apenas. Ao mesmo tempo, os pedidos em atraso foram reduzidos, embora moderadamente. O desempenho dos fornecedores se deteriorou ainda mais, com os entrevistados mencionando as condições precárias das estradas e a escassez de matérias-primas.

Índice Gerente de Compras™ (*PMI™*) HSBC Brasil



PMI™ HSBC é um indicador composto, criado para fornecer uma visão geral da atividade no setor industrial e funciona como um indicador de destaque para toda a economia. O indicador deriva de índices de difusão individuais que medem as mudanças na produção, novos pedidos, emprego, períodos de entrega dos fornecedores e estoques de mercadorias compradas. Uma leitura do *PMI™* abaixo da marca de 50.0 indica que, de um modo geral, a economia industrial está em queda; acima da marca de 50.0, que ela está, de um modo geral, em expansão. Uma leitura equivalente a 50.0 assinala ausência de mudanças. Quanto maior for a diferença do valor de 50.0, tanto maior será a taxa de mudança assinalada pelo índice. O *PMI™* e o *Purchasing Manager's Index™* são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

Índice de Produção

P. Por favor compare a sua produção neste mês com a do mês anterior.



As empresas que operam no setor industrial brasileiro indicaram que a produção cresceu em abril. No entanto, a taxa de expansão foi modesta apenas e a mais lenta em seis meses. O Índice de Produção, sazonalmente ajustado, divulgou acima da marca indicativa de ausência de mudanças pelo oitavo mês consecutivo, mas ficou abaixo da média de longo prazo para as séries. As evidências sugeriram que a obtenção de novos contratos resultou em níveis mais elevados de produção.

Índice de Novos Pedidos

P. Por favor compare a situação dos seus novos pedidos neste mês com a do mês anterior.



A entrada de novos trabalhos para o setor brasileiro de produção de mercadorias aumentou pelo sétimo mês consecutivo em abril. Porém, o ritmo de crescimento foi apenas modesto e o mais lento desde outubro de 2012. Quase 15% das empresas monitoradas indicaram um nível mais elevado de novos pedidos, citando a demanda mais forte. Em comparação, 10% dos entrevistados indicaram uma entrada mais baixa de novos trabalhos.

Índice de Novos Pedidos para Exportação

P. Por favor compare a situação dos novos pedidos para exportação neste mês com a do mês anterior.



O volume de novos negócios provenientes do estrangeiro recebidos pelos fabricantes no Brasil caiu em abril, pondo um ponto final numa sequência de quatro meses de expansão. Mas, com cerca de 3% dos entrevistados da pesquisa indicando níveis mais baixos de pedidos para exportação, e a grande maioria (95%) apontando uma ausência de mudanças em relação a março, a taxa de contração foi de um modo geral, ligeira apenas. Os entrevistados declararam que a demanda proveniente de mercados de exportação importantes foi mais fraca.

Índice de Pedidos em Atraso

P. Por favor compare o nível de pedidos em Atraso na sua empresa no mês atual, com o do mês anterior.



Os pedidos em atraso no setor industrial brasileiro diminuíram pelo segundo mês consecutivo em abril. Apesar de ter sido moderada, a taxa de redução foi mais rápida do que a registrada em março. Quase 3% das empresas pesquisadas indicaram um nível mais baixo de negócios inacabados, enquanto que a grande maioria (96%) relatou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior.

Índice de Estoque de Bens Finais

P. Por favor compare os estoques de Bens Finais (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Os estoques de produtos finais das empresas do setor industrial no Brasil caíram em abril, pondo um ponto final num período de dois meses de acúmulos. Quase 5% das empresas monitoradas relataram estoques mais baixos de produtos acabados, mas 93% indicaram uma ausência de mudanças. Como resultado, o ritmo de contração foi de um modo geral, fracionário apenas. O Índice de Estoques de Bens Finais, sazonalmente ajustado, ficou basicamente de acordo com a leitura média para o primeiro trimestre do ano (49.9).

Índice de Emprego

P. Por favor compare o nível de emprego em sua unidade neste mês com a situação do mês anterior.



Foram registradas perdas de emprego nas empresas que operam no setor industrial brasileiro em abril. No entanto, o ritmo de contração foi fracionário apenas. Pela primeira vez desde dezembro, o Índice de Emprego, ajustado para variações sazonais, registrou um valor abaixo da marca crítica de 50.0, indicativa de ausência de mudanças. Os entrevistados que indicaram perdas de empregos mencionaram a não reposição de funcionários que se demitiram.

Índice de Preço de Bens Finais

P. Por favor compare o preço médio cobrado por unidade de produção neste mês com a situação do mês anterior.



Os dados de abril indicaram que os preços cobrados pelos fabricantes no Brasil aumentaram, marcando uma sequência inflacionária de quatorze meses. Porém, a taxa de aumento foi moderada e se desacelerou em relação à observada no mês passado. Quase 6% das empresas monitoradas relataram preços de fábrica mais elevados e mencionaram, de um modo geral, as tentativas de repassar aos clientes parte dos aumentos de suas cargas de custos.

Índice de Preço de Insumos

P. Por favor compare o preço médio de suas compras (volume ponderado) neste mês com a situação do mês anterior.



Os preços de insumos que as indústrias brasileiras pagaram em abril aumentaram, em vista de evidências de acréscimos nos preços do aço, dos plásticos, dos combustíveis e das matérias-primas. Apesar de ter sido sólida, a taxa de inflação se desacelerou em relação a março. Além disso, o Índice de Preço de Insumos, ajustado para fatores sazonais, registrou abaixo da tendência de longo prazo para as séries. Os preços médios de compra têm aumentado todos os meses desde setembro de 2009.

Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores

P. Por favor compare os prazos de entrega dos seus fornecedores (volume ponderado) neste mês com os do mês anterior.



O desempenho dos fornecedores no setor industrial brasileiro se deteriorou outra vez em abril. No entanto, os prazos de entrega dos fornecedores alongaram-se em menor proporção do que em março. A deterioração mais recente foi a décima sexta em meses consecutivos. Vários entrevistados da pesquisa mencionaram as condições precárias das estradas e a escassez das matérias-primas.

Índice de Compra de Insumos

P. Por favor compare a quantidade de itens comprados (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



As empresas do setor industrial no Brasil aumentaram suas atividades de compra em abril em sintonia com as necessidades mais elevadas de produção. A taxa de expansão indicada pelo Índice de Quantidade de Compras, sazonalmente ajustado, foi apenas modesta e quase inalterada em relação a março. O crescimento na compra de insumos tem se sustentado por seis meses consecutivos.

Índice de Estoque de Insumos

P. Por favor compare os seus estoques de Insumos (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Os estoques de compras no setor brasileiro de produção de mercadorias caíram pelo vigésimo terceiro mês consecutivo em abril. No entanto, a taxa de redução de estoque foi de um modo geral, modesta e basicamente compatível com aquela registrada no mês anterior. Quase 5% dos fabricantes relataram estoques mais reduzidos de matérias-primas e de produtos semiacabados. Por outro lado, cerca de 3% das empresas indicaram estoques mais elevados de pré-produção.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O Índice Gerentes de Compras™ baseia-se em dados compilados a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em mais de 400 empresas industriais. O painel é estratificado geograficamente e de acordo com o grupo da Classificação Padrão Industrial (Standard Industrial Classification – SIC), com base na contribuição do setor industrial para o PIB brasileiro.

As respostas à pesquisa refletem a mudança, se houver alguma, no mês em curso comparado ao mês anterior, com base em dados coletados no meio do mês. Para cada um dos indicadores, o 'Relatório' mostra a porcentagem de respondentes que relatou cada resposta, a diferença líquida entre o número de respostas mais elevadas/melhores e o de respostas mais baixas/piores, assim como o índice de "difusão". Este índice representa a soma das respostas positivas mais a metade das respostas relatando "ausência de mudanças".

O Índice Gerentes de Compras™ (*PMI*™) é um índice composto por cinco índices individuais, computados de acordo com os seguintes pesos: Novos Pedidos - 0.3, Produção - 0.25, Emprego - 0.2, Prazo de Entrega dos Fornecedores - 0.15, Estoque de Insumos - 0.1, com o índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores invertido de modo a se mover numa direção comparável.

Os índices de difusão têm as propriedades dos principais indicadores e são medidas sumarizadas convenientes que indicam a direção predominante da mudança. Um índice acima de 50 indica um aumento global nessa variável, abaixo de 50 indica um decréscimo global. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do Índice Gerentes de Compras™ *PMI*™ HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.